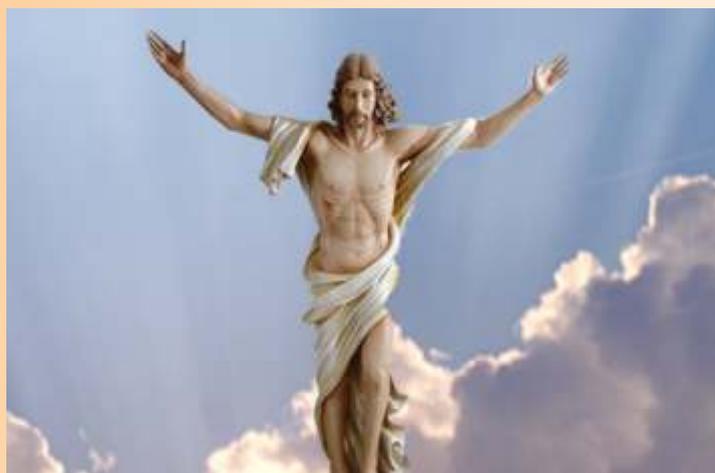




## Páscoa... o túmulo vazio



Pe. Cândido da Costa\*



A festa da Páscoa era uma festa agropastoril. As primícias do rebanho e da colheita: o cordeiro e os pães eram oferecidos a Deus que passava à frente de seu povo (judeus) para guiá-lo rumo à liberdade. Uma festa ecológica que há centenas de anos era celebrada pelo povo de Deus; libertado da escravidão do Egito conforme narra a Bíblia: "Que ninguém se apresente de mãos vazias diante do Senhor, cada um traga seu dom, conforme a benção que Deus lhe tiver proporcionado" (Dt 16, 16).

Se hoje mais uma vez nos alegramos porque Cristo Nosso Senhor ressuscitou, nos alegramos também porque Ele alcançou para nós a redenção e a ressurreição. Não é senão por sublime experiência mística que Santo Agostinho se expressou numa forma que poderia ser mal entendida como um paradoxo no mínimo irreverente: "Ó feliz culpa, a de Adão, que nos trouxe tão grande Salvador". Na força da ressurreição do Senhor ressuscitamos com Ele, entendemos o sentido último de nossa vida e assistimos a esperança iluminando a face da terra. Toda a criação se alegra com a certeza de sua própria restauração operada pelo Ressuscitado, esperando, como afirma o Apóstolo Paulo, "de ela também ser libertada da escravidão da corrupção para entrar na liberdade da glória dos filhos de Deus" (Rm 8, 23). E nós, cristãos, criados por Deus, redimidos por Cristo e

santificados pelo Espírito Santo, podemos caminhar por este mundo de cabeça erguida, louvando a Deus, amando-nos uns aos outros e cuidando da criação. Tudo assim como diz a Palavra de Deus: "Amarás o Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma e com toda a tua mente e amarás o teu próximo como a ti mesmo. Desses dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas" (Mt 22, 37-40). Apesar de toda tristeza e de todo drama que devasta o mundo, é Páscoa novamente!

É festa da gratidão, do amor e da partilha, festa da vida que teima em renascer dos escombros da morte, de uma violência desacerbada, porque é mais forte que a morte. Terrorismo, poluição, corrupção e exclusão social, nada disso impede o renascer da vida! É preciso superar a violência. Em Cristo ressuscitado somos todos irmãos. Afinal o túmulo está vazio!

A morte pode até ir ganhando no varejo, mas a vida é que vai ganhar no atacado. Esta é a garantia que temos ao celebrar na fé a vitória de Jesus Cristo morto e ressuscitado. É esta a sabedoria da Páscoa: a vida triunfa!

Feliz Páscoa a todos e as suas famílias!



(\*) Pe. Cândido da Costa, 65 (71/76) - Ordenação Presbiteral em 18.12.1982. Pároco na Paróquia Santa Inês, Lauzane Paulista. paroquiasantaineslauzane@gmail.com

Deste planalto central,  
desta solidão que em breve se transformará  
em cérebro das altas decisões nacionais,  
lanço os olhos mais uma vez  
sobre o amanhã do meu país  
e antevejo esta alvorada com fé  
inquebrantável  
e uma confiança sem limites  
no seu grande destino.

Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira  
Brasília, 2 de outubro de 1956



**VER SEM REMEDIAR NÃO É VER VENDO, É VER SEM VER.**

**PADRE ANTÔNIO Vieira, Sermões.**  
Sermão da quinta quarta feira da quaresma, 1669  
Colaboração de José Moreira de Souza, 1955/59

*Quem me dera ter agora neste auditório a todo  
o mundo!*

*Quem me dera que me ouvira agora Espanha,  
que me ouvira França, que me ouvira Alemanha,  
que me ouvira a mesma Roma!*

*Príncipes, Reis, Imperadores, Monarcas do  
mundo:*

*vedes a ruína de vossos Reinos,  
vedes as aflições e misérias dos vossos vassalos,  
vedes as violências,  
vedes as opressões,  
vedes os tributos,  
vedes as pobrezaas,  
vedes as fomes,  
vedes as guerras,  
vedes as mortes,  
vedes a assolação de tudo?*

*Ou o vedes, ou não o vedes.  
Se o vedes, como o não remediais?  
Se o não remediais, como o vedes?*

*Estais cegos! (...)*

*Ministros da República, da Justiça, da Guerra,  
do Estado, do Mar, da Terra:*

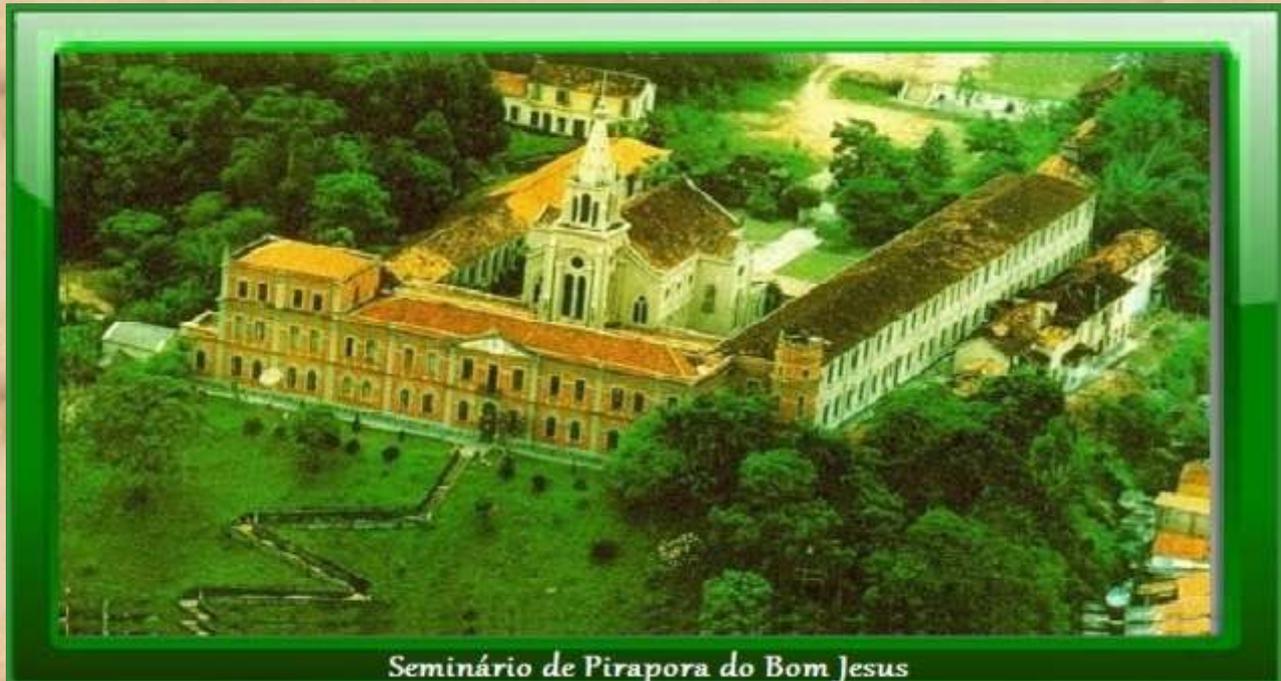
*vedes as obrigações que se descarregam sobre  
vossos cuidados,  
vedes o peso que carrega sobre vossas  
consciências,  
vedes as desatenções do governo,  
vedes as injustiças,  
vedes os roubos,  
vedes os descaminhos,  
vedes os enredos,  
vedes as dilações,  
vedes os subornos,  
vedes os respeitos,  
vedes as potências dos grandes e as vexações dos  
pequenos,  
vedes as lágrimas dos pobres, os clamores e  
gemidos de todos?*

*Ou o vedes ou o não vedes.  
Se o vedes, como o não remediais?  
E se o não remediais, como o vedes?*

*Estais cegos!*

# Pirapora Matrix

## Capítulo I



## SANTANA DE PARNAÍBA

A CÉLEBRE E HISTÓRICA VILA DE SÃO PAULO EM QUE ESTÁ INSERIDO O LUGAREJO DE PIRAPORA

ANTÔNIO JURANDYR AMADI<sup>1</sup>

A oito léguas<sup>2</sup> de São Paulo descendo o Tietê, no início dos contrafortes da Serra Japi, por cujos vales esse rio serpenteia, havia, até fins do século XIX, a imponente Cachoeira do Inferno, desaparecida com a construção, pela Light, da Barragem de Edgard de Souza.

Em 1580, Manuel Fernandes Ramos, português natural de Moura e segundo tabelião da pequenina São Paulo de Piratininga, e sua esposa Suzana Dias, filha de Lopo Dias e de Beatriz, filha de Tibiriçá e Bartira, estabeleciam-se com fazenda nas proximidades da Cachoeira do Inferno. Forçavam-nos a isso as vicissitudes pelas quais passava a nascente povoação paulistana, seja pelos constantes ataques indígenas, seja, sobretudo, pela epidemia disentérica que, nesse ano, assolou a vila, ceifando vidas.

A primeira e rústica capelinha construída junto ao Tietê, Manuel Fernandes Ramos dedicou-a a Santo Antônio (1580) e, em 1610, seus familiares construíram mais no alto uma outra capela, maior e melhor, dedicada a Santa Ana, que resultou na padroeira e no nome da atual cidade e município<sup>3</sup>. Em 14 de novembro de 1625, face ao crescimento do povoado, foi instalado o pelourinho de vila por provisão do Conde de Monsanto, através de Álvaro Luiz do Vale, seu Capitão-mor e Ouvidor-tenente.

As terras de Suzana dias, recebidas após o falecimento de seu marido em 1589 por herança de seu irmão Belchior Carneiro e por doação da Coroa Portuguesa, compreendiam os futuros municípios de Santana de Parnaíba, Pirapora do Bom Jesus, Araçariguama, Salto, Itu, Sorocaba e outros.

O esplendor de Parnaíba atraiu, nos inícios do século XVII, ilustres famílias paulistanas que para ali transferiram suas moradias, como os célebres Taques-Pompeus, em virtude da guerra travada entre os Pires e Camargos, iniciada com a morte, na Praça da Sé, de Pedro Taques de Almeida (1643). Essa fase áurea resultou num surto enorme de bandeirantes que alargaram o território da Pátria, fundando aldeias, vilas e cidades nos mais longínquos rincões. Apenas alguns nomes de seus importantes moradores: André Fernandes (fundador de Parnaíba), Domingos Fernandes (fundador de Itu), Baltazar Fernandes (fundador de Sorocaba), Belchior Carneiro, Bartolomeu Bueno da Silva (o Anhanguera), Pedro Vaz de Barros (fundador de São Roque), Fernão Dias Pais, Gaspar de Godoi Moreira, Antônio Castanho de Almeida, o famoso Pe. Guilherme Pompeu de Almeida e tantos outros, inclusive os históricos facinoras Irmãos Leme.

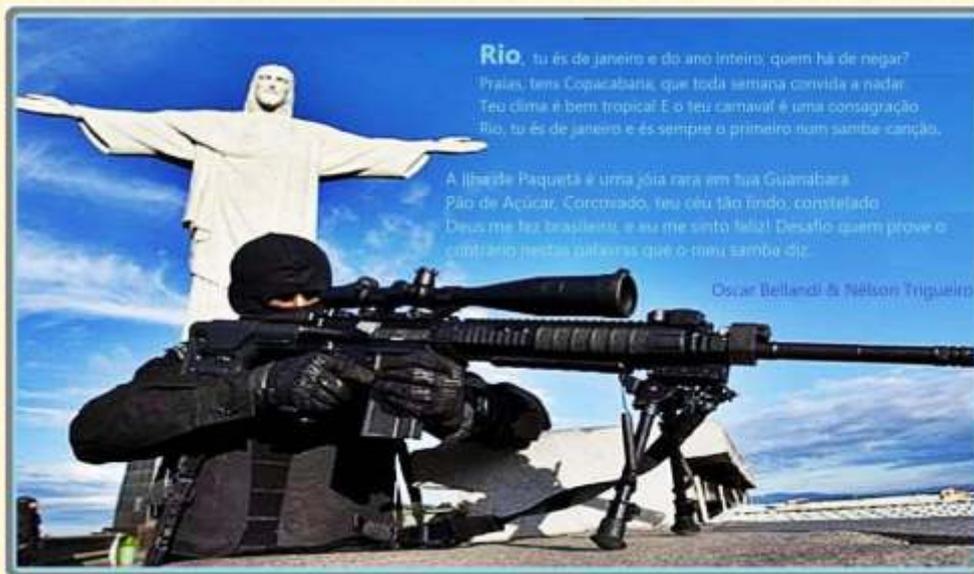
A elevação de São Paulo a cidade em 11 de julho de 1711, enquanto Parnaíba continuava vila (até 19 de novembro de 1906), e as mudanças sociais e econômicas por que passou a região paulista nos séculos XVIII e XIX, com a construção de ferrovias e rodovias, deixaram Parnaíba à margem do progresso industrial, levando-a à decadência. Mesmo as Usinas da Light e do Rasgão, construídas em suas terras, destinaram benefícios apenas para São Paulo.

É nas históricas terras de Parnaíba, berço da imagem original de Nossa Senhora Aparecida, que vamos encontrar o lugarejo chamado Pirapora que, em tupi-guarani, significa “local onde o peixe pula” (piracema) face ao salto ali existente.

<sup>1</sup>Antônio Jurandy Amadi - Engenheiro e Pesquisador. Ex-aluno dos Seminários de Pirapora (turma de 1948) e de São Roque (1951/57)

<sup>2</sup>Uma légua equivale a 6 quilômetros.

<sup>3</sup>Parnaíba significa “rio não navegável”.



## HOUVE UM TEMPO E UMA CIDADE

Houve um tempo em que a cidade foi cantada e encantada pela pena de João do Rio;  
Houve uma época em que a cidade foi exaltada por sambistas do morro na verve e na voz de Cartola e no cavaquinho de Noel;  
Houve uma época em que o povo da cidade foi lembrado pela arte de Lima Barreto;  
Houve um tempo em que a cidade se deixou ver na estética de Machado;  
Houve uma fase em que a cidade cantou a beleza da mulher na música de Vinicius e de Jobim;  
Houve uma era em que a cidade foi celebrada pelos acordes de Chico, Martinho e Paulinho da Viola;  
Houve um instante em que a cidade maravilhosa ficou mais bonita nas cores vivas de seu carnaval e de seu povo.

Houve um tempo...

Houve uma cidade ....

Mas no tempo de hoje é uma cidade sitiada  
por bandidos de todos os quadrantes;  
por políticos corruptos de todos os poderes;  
por infratores de todas as leis;  
por larâpios de todos os escalões;  
por milícias clandestinas e usurpadoras.

É uma cidade vigiada

por um Cristo de braços cansados;

É uma cidade embargada

por soldados de baionetas caladas;

É uma cidade assaltada

por hordas e quadrilhas tresloucadas;

É uma cidade maltratada

por tanques e canhões apontados;

É uma cidade arrasada

por mãos de governantes fraudadores.

É uma cidade desgovernada...

Triste cidade

que fecha seus horizontes sobre um povo acuado

que fecha os olhos às mazelas do poder

que fecha os caminhos de quem desce ou sobe morros e ladeiras

que cala a voz dos que têm sede de verdade

que fecha as oportunidades aos que dela mais precisam

que fecha...

houve um tempo ...

houve uma cidade ...

hoje é só o tempo da calamidade.

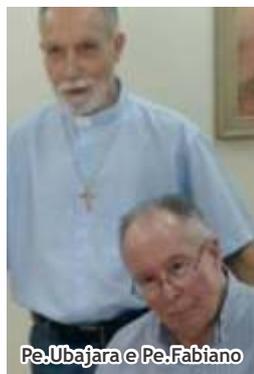


# NA CASA DO PAI

·Faleceu no dia **06.01.2018**, aos 81 anos, o **Pe.Fabiano Villela Figueiredo (57/58)**. Era irmão do também ibateano Pe.Ubajara Paz de Figueiredo (57/58). Era natural de Três Pontas-MG. Ele e o irmão chegaram a Campo Grande em

1941 e ingressaram no Seminário em 1951. De 1957 a 1958 estudaram no Seminário Imaculado Coração de Maria da Arquidiocese de São Paulo, na cidade de São Roque-Ibaté. O curso de Filosofia foi em Aparecida (59/61) e o de Teologia no Seminário Central do Ipiranga, em São

Paulo (62/65). Após a criação da Diocese de Campo Grande, em 1958, seu bispo, Monsenhor Antonio Barbosa, acompanhou os passos dos pioneiros presbíteros diocesanos. No dia 15 de janeiro de 1966, o bispo conferiu-lhes a Ordenação Presbiteral, a primeira da história de Campo Grande. Em 2017 Pe.Fabiano e Pe.Ubajara completaram 50 anos de sacerdócio.



Pe.Ubajara e Pe.Fabiano



Pe.Fabiano Villela Figueiredo

Lutava há dez anos com complicações do Alzheimer e estava com um grau de enfermidade agravado nos últimos dois anos.

·Faleceu no dia **26.02.2018**, aos 96 anos, o **Cônego José Mayer Paine**. Era Pároco na Paróquia Santa Generosa. Foi professor no Seminário de São Roque no ano de 1949. Cônego Paine nasceu em 27.02.1921. Aos 12 anos ingressou no Seminário de Pirapora, onde fez os estudos secundários e conclui sua formação no Seminário Central do Ipiranga, sendo ordenado sacerdote em 8 de dezembro de 1946, na festa da Imaculada Conceição de Nossa Senhora, pelo Cardeal Motta. Em dezembro de 1954 foi nomeado vigário da Paróquia Santa Generosa. Desde então manteve-se a frente da Paróquia passando, inclusive, por uma reconstrução da Igreja, visto que a anterior, no Largo Guanabara, foi demolida em virtude de obras do metrô. Permaneceu, portando, 64 anos a frente desta paróquia. Em 08.12.2016 ao completar 70 anos de sacerdócio ele assim expressou: "A minha alma, cheia de alegria, engrandece ao Senhor, porque, não obstante a baixeza de seu servo, fez de mim seu sacerdote e me colocou nesta Paróquia de Santa Generosa, onde me sinto feliz e realizado, entre as gerações de hoje e ontem, nestes 70 anos de sacerdócio."



Cônego José Mayer Paine

**FS**  
**AMARAL**  
ADVOCACIA

## © F.S. AMARAL - Advogados Associados

Escritório de Advocacia à sua inteira disposição direcionado a causas públicas, educacionais, trabalhistas, cíveis e comerciais, com especialização em cobrança, direito da família, imobiliário, condominial e contratual.

Constituído por 5 advogados, todos eles com, no mínimo, dez anos de experiência: Dr. Francisco Fierro-17.392 (colega ibateano, turma de 1949), Dr. Carlos Eduardo de Sampaio Amaral-16.210, Dr. Dídio Augusto Neto-55.438, Dr. Fabiano de Sampaio Amaral-135.008 e Dr. Beraldo de Toledo Arruda-174.267.

Avenida Brigadeiro Luiz Antônio, 350 – Conj. 13 - 01318-000 São Paulo - SP

Fone/Fax: (11) 3104-9308 / 3242-4903 / 3105-9896

[contato@fsamaral.com.br](mailto:contato@fsamaral.com.br) - <http://fsamaral.com.br>

# Os méritos de um bispo emérito



Attilio Brunacci \*



Dom José Maria, antes da celebração dominical das 17hs.

Refiro-me ao colega ibateano **Zé Maria Pinheiro (1951-1957)**, ou (bem) melhor, **Dom José Maria Pinheiro**, bispo emérito da Diocese de Bragança Paulista desde dezembro de 2009, com a idade de 71 anos.

Como assim? O Código de Direito Canônico não estabelece a idade de 75 anos?

Acontece que, alegando motivos de saúde, Zé Maria (êpa!) Dom José Maria, solicitou a renúncia da diocese. Bento XVI aceitou em vista de motivos mais que justificáveis e, então, ele se tornou bispo emérito, eufemismo para não dizer "aposentado". Perdeu o ônus e ficou com o bônus. Ainda bem!

Em relação aos fatos que vou contar aqui, tudo aconteceu logo nos primeiros quatro meses de dispensa do ônus, quando lhe apareceu um bônus. Um amigo polonês, padre em uma paróquia nas imediações de Paris, convidou-o para fazer uma homilia na missa de seu jubileu de prata sacerdotal. A missa seria no mês de maio de 2010. Muito chato recusar, e pra lá viajou nosso emérito e fez a homilia em francês. Aliás, ele estava bastante familiarizado com a língua. Com efeito, bem antes do episcopado, tinha concluído um curso de catequese em Bruxelas e ainda obtido o título de mestre em Teologia no Intitut Catholique de Paris.

Depois da festa, esse padre disse que o bispo da diocese, Dom Jean-Yves Riocreux, (Diocese de Pontoise, uns trinta quilômetros de Paris) já conhecia Dom Zé Maria e queria encontrá-lo. Conhecia porque, certa ocasião, nosso ibateano, quando bispo em Rondônia, celebrara uma missa na catedral de Notre-Dame onde o cura, ainda não no episcopado, era justamente esse mesmo bispo que gostaria de se encontrar com o colega brasileiro. Então ele foi ao encontro solicitado. Conversa vai, conversa vem, o bispo perguntou-lhe sobre algum projeto de trabalho no Brasil. Por evidente, a resposta foi

negativa; naquele momento, não tinha nenhum projeto, afinal, apenas quatro meses como emérito. Aliás, ainda não tinha nada, mas, nessa conversa, ele informou ao bispo que um outro padre o tinha convidado para substituí-lo por um mês por motivo de férias. Esse padre trabalhava em outra cidade da mesma diocese. Sua paróquia tinha um pároco e dois vigários que atendiam a matriz e mais vinte e cinco comunidades. Coisa de louco, mesmo na França? Claro que o bispo ficou contente com a aceitação do convite.

Um mês só, não seria problema para nosso bispo brasileiro. Acontece que, no dia seguinte à sua chegada na tal paróquia, ele ficou sabendo que o dito padre não voltaria mais para a igreja; resolvera deixar o ministério. E o que foi pior, passado mais um dia, o pároco comunicou que o segundo vigário tinha ido pra "Casa do Pai"!

Abre parêntese: o bispo diocesano, sabendo que nosso emérito ainda não tinha projeto de trabalho no Brasil, lhe propôs ficar por um ano nessa paróquia, proposta que motivou imediata aceitação. Zé Maria, então, voltou a São Paulo para providenciar a documentação. Fecha o parêntese.

Sua permanência de um ano nessa paróquia foi de intenso trabalho pastoral e de muita satisfação. De imediato, a presença de um bispo brasileiro - cria do Ibaté! - logo provocou as graças dos paroquianos. Chamava-se paróquia da Nativité de Notre-Dame, cidade de Magny-en-Vexin, igreja construída no século XVI.

Um belo dia - era o mês de julho de 2011 - o bispo diocesano e o pároco da catedral foram buscar Dom José Maria.



O casal de pioneiros da comunidade brasileira, o gaúcho Alcione e a paranaense Jéssica.

Disseram não ser normal um bispo morar numa pequena cidade da zona rural. Com esse argumento, convidou-o a permanecer por mais um ano na França e continuar as atividades pastorais, agora na sede da diocese. Resposta negativa, uma vez que já se passara um ano desde a primeira proposta do bispo e também já tinha sido nomeado outro padre na paróquia.

A negativa não surtiu efeito. Dom Riocreux justificou seu convite argumentando ser importante para si ter ao seu lado um colega de episcopado com quem pudesse compartilhar êxitos e desafios. Encarado tal convite como

missão, Dom José Maria aceitou. A ideia era voltar a São Paulo o quanto antes, mas estava cada vez mais distante.

Após um período de férias no Brasil, a chegada à sede da diocese de Pontoise foi em setembro de 2011, dando início às novas funções: presença fraterna ao lado do bispo, ajudar

nas atividades da catedral, acompanhar uma numerosa comunidade de migrantes portugueses, ser capelão de um mosteiro de monjas carmelitas onde estavam nove monjas brasileiras e também integrar uma equipe de coordenadores que iria preparar a participação da diocese na Jornada Mundial da Juventude, a ser realizada no Rio de Janeiro em 2013, escolhida pelo papa Bento XVI em 2011.

Esse nosso ibateano emérito, sem ônus e com bônus, permanece até os dias de hoje ao lado do bispo da Diocese de Pontoise. Com uma diferença, porém: depois da Jornada Mundial no Rio, Dom Jean-Yves Riocreux foi transferido para Diocese de Guadalupe, nas Antilhas. Em seu lugar, Dom José Maria encontrou novo bispo diocesano, Dom Stanilas Lalane a quem se apresentou e logo "se enturmou", como se diz por aqui.

Neste pedaço dos meus registros, deixo de lado a descrição das atividades na catedral; eram rotineiras. Decidi narrar um outra, motivado pela importância e pelo sabor de zelo pastoral do nosso amigo.

Era o mês de março de 2014. Leoni, um jovem migrante goiano residente em outra diocese francesa, foi procurar Dom José Maria. Quería a sua ajuda para iniciar e formar uma comunidade de brasileiros. Na sua região, dizia ele, havia muitos migrantes de vários estados do Brasil, legalizados ou clandestinos. Aceitação imediata acompanhada com a marcação de uma

missa para reunir os brasileiros. Uma curiosidade e uma surpresa, ambas calorosas: a missa foi num bar de um deles (ó Brasil!) e nela compareceram em torno de oitenta pessoas, isso mesmo, oitenta!

No final da celebração, nosso "prelado tupiniquim" propôs se queriam continuar com os encontros. Todos aceitaram com grande entusiasmo. Assim nasceu essa comunidade. Era preciso, então, encontrar um espaço para as missas e os encontros.

Leoni e o bispo foram em busca de uma igreja indicada pelo casal Jéssica e Alcione, ela paranaense e ele gaúcho, que

participaram do primeiro encontro. Então, os brasileiros passaram a se encontrar semanalmente para a missa e para conagração. À frente, a presença do Zé Maria para a celebração da missa todos os domingos às 17 horas. Durante um ano, ele acompanhou toda a movimentação dessa comunidade brasileira e viu crescer cada dia mais. Muito bem-quisto entre eles, todos o consideram o "pai" dessa criança. É preciso dizer que essa igreja pertencia a outra diocese, longe de Pontoise.

A partir desses encontros semanais surgiram inúmeras outras atividades de caráter religioso e social: batizados, formação religiosa, casamentos, churrasco, curso de francês, carnaval, confraternização, auxílio na busca de emprego ou de documentação.

A distância dessa igreja e o acúmulo de atividades dificultavam muito a presença do "pai"; afinal, os compromissos na catedral ocupavam todo o seu tempo. O que fazer?

Nessas circunstâncias, Leoni disse que conhecia um jovem padre de Anápolis-GO que já esteve na França e que gostaria de voltar. Não deu outra. Realizados os trâmites canônicos normais, o goiano Pe. Júlio - esse era o seu nome - voltou para a França e de imediato foi oficialmente nomeado pároco dessa comunidade que o recebeu de braços abertos. Aliás, uma comunidade que reúne semanalmente cerca de cento oitenta a duzentos

brasileiros vindos de bairros distantes. Os primeiros momentos de atuação do padre goiano deram a entender que os paroquianos migrantes estavam em boas mãos.

E Dom José Maria, o "pai", continua inesquecível da parte dos "filhos" que ajudou a criar. Daí porque, com certa regularidade vai visitar os brasileiros para as celebrações e matar a saudade dos amigos. Sempre o acolhem com carinho e com carinho é por ele correspondido.

O que dizer, enfim, de tudo isso? Tenho certeza que ainda ele pensa em voltar pro Brasil. Você duvida?



Dom José Maria na celebração eucarística Igreja de Saint Marcel, cidade de Vitry-sur-Seine

(\*) Attilio Brunacci, 81 (49/55) Educador e Consultor Ambiental na área de Desenvolvimento Comunitário. Graduado em Filosofia e Teologia. Autor dos livros: "Grazie Tante", autobiografia, "São Paulo na Frente pelo Trabalho" e "Cetesb": 25 anos". Exerceu o sacerdócio no período de 1962 a 1970. atilibrunacci@gmail.com



#### Criamos e desenvolvemos

- identidade visual
- projeto gráfico e diagramação de revistas, livros, folders e catálogos
- materiais promocionais para feiras, eventos e pontos-de-venda
- materiais publicitários como anúncios e malas diretas

#### Entre em contato!

www.estudiomutum.com.br  
Av. Francisco Matarazzo,  
229 - cj 45 - Água Branca  
contato@estudiomutum.com.br

**11 3852 5489**

# AO MESTRE COM CARINHO



Paulo Francisco Toschi\*



Era uma daquelas noites frias, geladas, de São Roque. Eu resolvi dormir sem cobertores. O Padre Constantino não estava no Ibaté e, em seu lugar, foi fazer a ronda do dormitório o Padre José Mayer Paine. Passou por mim, as luzes ainda estavam acesas, e, vendo que eu me

preparava para deitar, sem colocar cobertores na cama, ordenou: "Quero, no mínimo, dois cobertores!" O pito valeu, pois a noite, realmente, foi uma das mais rigorosas daquele inverno.

Eu gostava muito dele e ele de mim. Seu pai, o "seu" Paine trabalhava na mesma Casa Isnard, de que meu pai era o Gerente. Os dois eram muito amigos e transmitiram aos respectivos filhos o dom da amizade. Ele, nos primórdios do seminário, era muito jovem, fora ordenado não fazia muito tempo e acabou designado professor em São Roque. Como todo padre, seu sonho era ter a própria paróquia. Deus ouviu as suas preces.

Certa manhã, contou ele durante a missa comemorativa de seus 50 anos como pároco, à qual eu e o Attilio estávamos presentes, ao chegar ao refeitório dos padres, foi recebido com cumprimentos, todos o chamando jocosamente de GENEROSO. Ficou intrigado, não sabia o motivo do apelido. Um dos padres mostrou-lhe um recorte,

onde leu o despacho do Cardeal, nomeando-o vigário (pároco) da Paróquia de Santa Generosa, em São Paulo, cuja igreja ficava numa praça da Av. Bernardino de Campos, no bairro do Paraíso.

Tal igreja, mais tarde, foi desapropriada e demolida, para a construção da estação Paraíso do Metrô. Nova igreja, bem menor e meio escondidinha, foi edificada

na mesma avenida. O Cardeal disse ao Padre Paine que sua designação para aquela paróquia era provisória. Não foi.

Eu e o Attilio, como acima mencionei, fomos participar de uma festa comemorativa de seu longo apostolado naquela igreja.

No dia 27 de fevereiro de 2018, fui participar de outra missa, às 10 horas, naquela mesma igreja, agora de corpo presente do nosso querido mestre, falecido no dia 26 de fevereiro. O sepultamento se deu no cemitério Gethsemani, na Vila Sonia. Na missa, a Turma do Ibaté foi representada por Antonio Carlos Corrêa, Joaquim Barbosa de Oliveira, Joaquim Benedicto de Oliveira, Lourenço Medeiros, Paulo Francisco Toschi, Roberto Mecelis e Wilson Mosca, sendo que, entre os celebrantes, estava nos representando, também, o Cônego Sérgio Conrado.

O nosso mestre, Cônego Paine, estava escrevendo suas "Memórias do Pároco Emérito". Foi distribuído aos presentes o informativo mensal "A Paróquia de Santa Generosa", onde foi publicado o último capítulo que o Padre José Paine deixou pronto e que terminou no dia 8 de dezembro de 2017, quatro dias antes de sua internação em hospital.

Destacamos alguns pontos, para salientar o seu apostolado: "Anno Domini 1968- Coletas- Para incentivar a colaboração generosa dos fiéis nas obras de construção, o próprio Pároco fez, em

alguns domingos, as coletas durante a missa."

"Anno Domini 1969 - Obras da igreja: Em fevereiro, as

obras de reconstrução da nova igreja estavam

ameaçadas de total paralisação, em virtude da

absoluta falta de recursos financeiros, devida, em

parte, a que fomos proibidos de realizar rifas,

e muitos dos paroquianos contribuintes estavam em

férias".... "Em princípio,

pretendíamos aproveitar os lindos vitrais da antiga igreja, no entanto, numa noite, roubaram-nos e os

quebraram para aproveitar o chumbo"... "Novo ritual da missa - Aos 30 de novembro entrou em

vigor o novo ritual da missa em português. Foram feitos missaizinhos para acompanhar a santa missa"...

"Prejuízos - Infelizmente, em virtude da



desapropriação da igreja, notamos os seguintes furtos: um baldaquim para Exposição do Santíssimo, artisticamente elaborado pelas mãos de nosso querido paroquiano Oscar Haitzmann; as imagens de Nossa Senhora do Rosário e a de Santo Antonio (tamanhos naturais), e o órgão tubular alemão...".

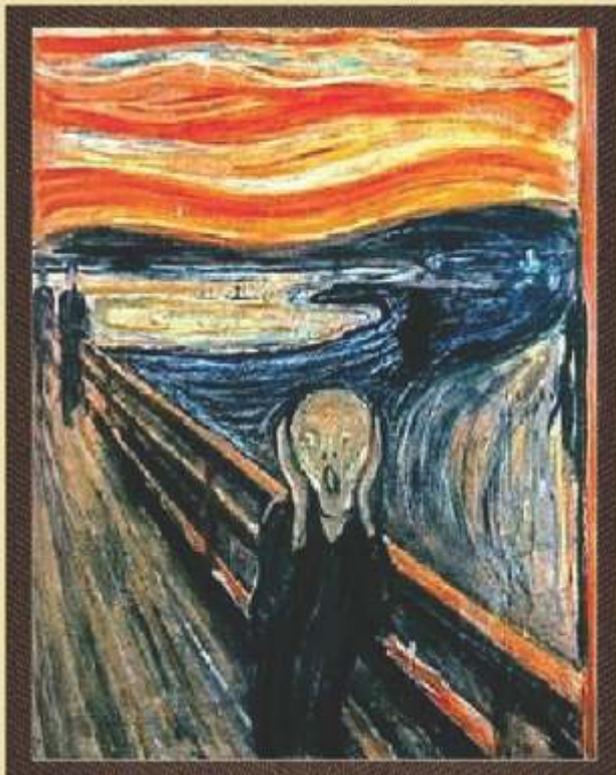
Este é um pequeno exemplo de quem foi o nosso professor Padre Payne, como pároco da Igreja de Santa Generosa, e de como deve ter sido atribulada a missão que enfrentou, da desapropriação de sua igreja antiga (desnecessária, diga-se de passagem, pois o Metrô a poderia ter preservado, sem prejuízo da instalação da



estação) e de como foi custoso edificar o novo templo. Uma curiosidade: durante a construção do novo templo, a paróquia de Santa Generosa funcionou nas dependências do Colégio Maria Imaculada, situado nas proximidades, muito embora, quase em frente ao local da nova Igreja de Santa Generosa, funcionasse e funcione a igreja católica, de rito greco-melquita, Catedral Nossa Senhora do Paraíso.

Ao mestre, com muito carinho, a nossa prece, para que Deus o acolha bem junto de Si, como filho muito dedicado de nossa Igreja, da qual era um representante dos mais tradicionalistas.

(\*) Paulo Francisco Toschi, 80 (49/53) é advogado e bancário aposentado, sendo autor do Livro "PALAVRA DE SEMINARISTA" paulofranciscotoschi@yahoo.com



DE SCHREEUW (O Grito), 1893 - EDWARD MUNCH (1863-1944)

## OUÇAM MEU GRITO! NÃO QUERO TOQUE DE SILÊNCIO!

Há mãos tintas de sangue  
e cápsulas detonadas sobre chãos ensanguentados...  
Há pedras testemunhas de crimes infames,  
clamando por justiça...  
Há omissos que preferem a confissão do silêncio...  
E a justiça?  
Vendaram-lhe os olhos para nada ver  
ou fingir que não vê...  
Ah! Meu Brasil de verdades assassinadas  
e de mentiras entronizadas como verdade!  
Até quando?  
Até quando calarás os que ousam divergir,  
fazendo-os heróis contra a tua própria vontade?  
O clamor deles ultrapassou as tuas fronteiras,  
contagando o mundo.  
Terás de ouvir a sua voz, quer queiras, quer não!

Jurandy Amadi, 1951/57

# PARÓQUIA DAS TROVAS

Que intento positivo,  
um espaço nasce agora,  
no Echus Informativo,  
à Turma de Pirapora.

E o Simões, que maravilha,  
pela Turma do Ibaté,  
quando corre, sempre brilha,  
com galhardia, com fé.

**Joel Hirenaldo Barbieri (51/58)**

Um amigo, um belo vinho,  
nos encontros da amizade  
são momentos de carinho,  
de bons papos, de saudade!

Meu Brasil de vilanaços,  
de verdade, de mentiras,  
onde honestos são palhaços  
De políticos “traíras”!

**Antonio Jurandyr Amadi (51/57)**

Mais que a falta de um pão  
parte da humanidade  
está carente de ação  
de amor e fraternidade.

Na mesa que falta o pão  
reina o desentendimento,  
falta a participação  
o futuro é sem alento.

**Alfredo Barbieri (49/53)**

Gracinhas...delicadezas...  
Diante de nós um velhaco.  
Peagadê em safadezas,  
Conduz a nação ao buraco.

O petróleo não é mais nosso  
e a embraer, americana.  
O Brasil virou um troço:  
Vai viver só de banana!

**Antonio Carlos Correa (64/67)**

Nesta terra de Cabral  
Falta arroz, feijão e pão.  
Só não falta carnaval  
e também muito ladrão.

Eis que a rima está na moda.  
Veja como é bom trovar.  
Entre logo nesta roda  
e comece a versejar.

**Alberto Pimenta de Oliveira-Pipinudo (53/58)**

Quem foi que quebrou o espelho!?  
Pergunta a mãe invocada.  
“Eu sei!Mas...-diz o fedelho-  
Só com delação premiada”.

Não foi mártir...foi semente  
lançada num fértil chão.  
Marielle, estarás presente  
no futuro da nação.

**Jaime Pina da Silveira (52/58)**  
Ex-aluno do Colégio São José  
Pouso Alegre-MG - Padres Pavonianos.

Envie-nos você também a sua trova



# Devolvam a Geral



Joaquim Benedicto de Oliveira (Quinzinho)\*

Com o futebol entranhado em mim, lembro a infância, quando vi e aprendi a praticá-lo observando partidas da várzea. O quintal da minha casa, na rua Tobias Barreto, no Belém, dava diretamente para um campo. Era só ultrapassar um pequeno portão e lá estava eu num "estádio" varzeano. Foi meu primeiro herói o ponta esquerda Carbone que depois se consagrou no time do Corinthians na década de 1950.

Já em São Roque encontrei ambiente favorável a certo desenvolvimento na área esportiva e o futebol pôde permanecer no meu sangue. Assim foi que, em férias do seminário, frequentei o Pacaembu em companhia do Luiz de Gonzaga Gianinni, especialmente em clássicos do São Paulo contra o Palmeiras, o famoso "choque rei". Minha paixão foi sempre tão grande que, de tristeza chorei "escondido", quando em 1951 ou 1952, na Semana Santa, os colegas queimaram o Judas vestido com a camiseta do São Paulo.

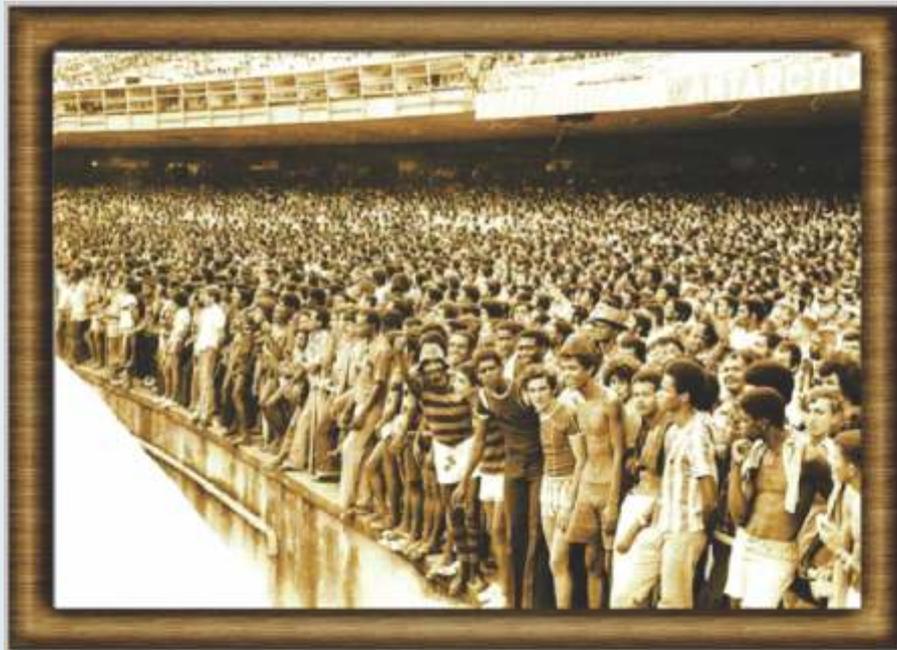
Minha saga futebolística continuou nos Seminários Maiores do Ipiranga e de Aparecida. E é com grande emoção que relembro a companhia de figuras exponenciais desse esporte. Gente plena de camaradagem e amizade como os goleiros Atílio, Bitá, Nasser e Ambiel; zagueiros como Onça, Boim e lô; meio-campistas como Brant, Campreguer, Boschi e Valêncio; e meus colegas de linha Gianinni, Barizon, Heládio, Gastão, Ticianelli, Chiavegatto e Reinaldo; e muitos outros... Daria para encher uma página inteira de nomes. Porque a lista é enorme e recordá-los só aumentaria a saudade e a angústia da sua ausência.

Terminado, enfim, o ciclo seminarístico, minha distração preferida continuou se esbaldando pelo Pacaembu, Morumbi, Parque Antártica, Vila Belmiro, Rua Javari, Canindé, São Caetano e ainda Piracicaba, Campinas, Bragança, Maracanã, Mineirão. Percorrendo esses estádios meu fôlego parecia aumentar a identificação com o povo das Gerais e Arquibancadas.

No Pacaembu, vi muitas vezes, alguém desembrulhar o lanche e comer, no intervalo, seu ovo cozido trazido de casa. É isso mesmo: o futebol era do povão (assim é que os ricos chamam o povo). Os ricos ficavam nas cadeiras numeradas, bem lá longe... De repente, o mundo neoliberal privatizou o futebol e minhas emoções foram para o espaço.

Hoje, o pobre foi premiado com cartão vermelho, foi expulso de campo. Os campos viraram arenas, palco de "espetáculos" muito bem cobrados e destinados somente a quem já não é mais torcedor, mas consumidor. E mais importantes que os torcedores são os patrocinadores. A camisa do time tem tantas propagandas que a gente pena para descobrir no meio delas o distintivo do clube. E a desgraça chegou a tal ponto que, quando você vê uma camiseta amarela, não sabe mais se é da seleção brasileira ou da CBF, um dos maiores símbolos da corrupção no nosso meio.

Por favor, devolvam o futebol para os pobres! Devolvam a Geral para nós, os pobres geraldinos!



(\* ) Joaquim Benedicto de Oliveira-Quinzinho, 80 (50/56) é Doutor em Literatura Brasileira, professor aposentado da PUCSP [joka.oliveira@uol.com.br](mailto:joka.oliveira@uol.com.br)



**- UM CONJUNTO INESQUECÍVEL DE AMIGOS DO IBATÉ -**  
Paróquia Sagrada Família (Vila Iara - Osasco) Encontro de Natal - 14.12.2007  
Missa concelebrada pelo  
Pe. Aurélio Vieira de Moraes & Côn. Laerte Vieira da Cunha  
Nosso coral cantou a Missa Sertaneja

**Dentre tantos, além de vários paroquianos amigos do Pe. Aurélio, podemos encontrar:** Aurélio Vieira de Moraes, Pe. - Antônio José de Almeida - Paulo Francisco da Costa Aguiar Toschi - Carlos Domingues Cosso e sua esposa Marilda Cosso - José Carlos Martucci, o filho Martuccinho, a filha, Soraya e a esposa, Jamile Martucci - Wilson Mosca e esposa, Marilda Mosca - Rovirso Aparecido Boldo - Carlos César Henriques e sua esposa - Luiz Alberto Correa da Silva (Delegado) - Laerte Vieira da Cunha, côn. - Darcy Corazza - Lourenço Medeiros Fernandes (Perereca) - Joel Hirenaldo Barbieri, Alfredo Barbieri - Wilson Cândido Cruz e sua esposa, Isabel - Alberto alonso Casemiro e esposa - Gilberto Cianfloni Lucarts (Bêta) e sua esposa, Maria Cira Lucarts - Luiz Monteiro (Motocicleta) - José Novaes - José Isaías Dantas - Luiz Antônio Guida (coral) - José Lui e sua esposa, Rose Lui .

**Presentes na confraternização natalina, mas não fotografados:** José Francimar Ramos, Antônio Orzari, Antônio C. Correa (Careca), Marcos Pellizzari de Souza (Corujão), Sílvio Martins Filho (Mineirinho), Atílio Brunacci, Walter Francisco da Silva.

**Saudamos a memória deos amigos que voltaram para a Casa do Pai:** Carlos César Henriques, Darcy Corazza, Marcos Pellizzari de Souza, Gilberto Cianflone Lucartz, José Carlos Martucci, Walter Francisco da Silva.



**José Gomes Pinheiro**  
OAB/SP 36.636

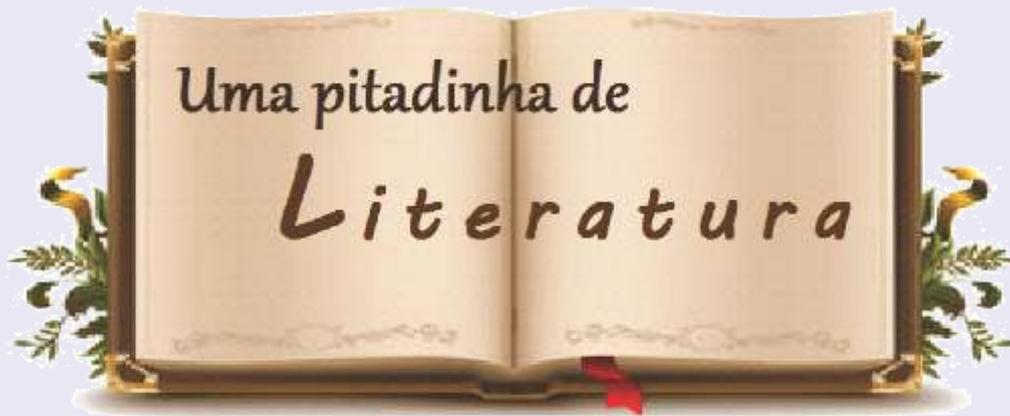
Advocacia Cível e Criminal

Rua Tabatinguera, 140 - 12º Andar - Cj. 1215

São Paulo/SP (Próximo ao Metrô Sé)

E-mail: [jgpinheiro@aasp.org.br](mailto:jgpinheiro@aasp.org.br)

Tel: (11) 3115-2733



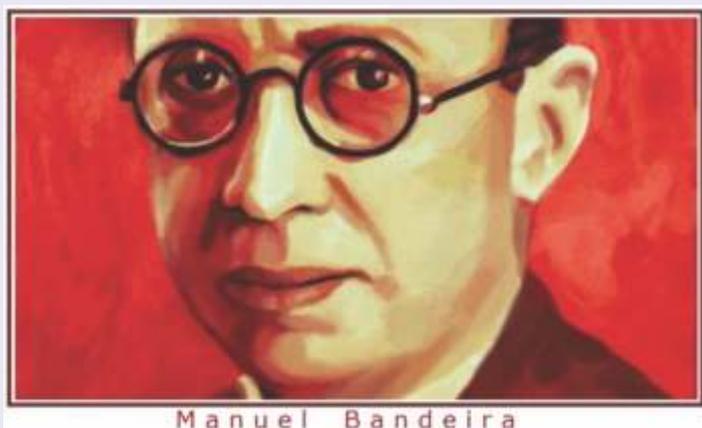
*Cumprindo tarefa de encontrar referências a Cornélio Penna, percorri centenas de páginas em boa hora conservadas na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Não raro os olhos caíam em nomes consagrados e a mente rapidamente se dava conta do que diziam seus donos. Bateu-me uma nostalgia (comoção?) ao ver como eles eram, como se estimavam e se admiravam. Achei que valia a pena repartir com os amigos esse inesperado encontro. (...)*

Cláudio Giordano, 1951/57



## NAVA

### Manuel Bandeira



Cerca de uns quatrocentos amigos de Pedro Nava se reuniram, quinta feira passada, em almoço no Automóvel Club, congratulando-se com ele pela sua nomeação para diretor do Hospital dos Servidores do Estado.

Lá estive também, e com a grata obrigação de dizer algumas palavras, o que fiz, não obstante a minha a falta de jeito para orador de sobremesa. Expliquei que a comida sempre me deu muito na fraqueza e me sentia, na ocasião, fraquíssimo para saudar um gigante, pois o nosso querido Pedro da Silva Nava é várias vezes gigante - gigante no tamanho, gigante na bondade, gigante na ciência e gigante na poesia.

Conheci Nava há bem trinta anos, em Belo Horizonte, adolescente magro e desenvolto, tão ágil no corpo, mas a outra persiste em grande forma. Naquele tempo não se poderia dizer em que daria Nava: se grande poeta ou grande pintor (fundou

com vários [sic] Drummond de Andrade e outros, a Revista, que foi o foco de irradiação modernista em Minas, e ilustrou um livro de poemas de Austen Amaro). Como poeta limitou-se às atividades de bissexto, mas metendo inveja aos contumazes, pois "O defunto" e "Mestre Aurélio entre rosas" são poemas que os melhores poetas do mundo gostariam de ter escrito (o primeiro, "O defunto", foram os versos que mais impressionaram o grande Neruda, quando ele andou por aqui). Há uns quatro ou cinco anos, talvez mais, deu-lhe, ao Nava, uma espécie de frenesi pictórico e ele retratou magistralmente o seu amigo Teixeira. Pintou, ainda, duas paisagens. Uma era um Portinari; outra, um Utrillo. Se insistisse na pintura, poderia, um dia, produzir um... Nava. Porque há, dentro de Nava, Nava para dar e vender.

"O defunto" é Nava cem por cento, não o Nava de hoje, chegado a porto seguro na companhia de Nieta, mas o Nava abafado da tempestuosa mocidade, o Nava que ia afogar as suas angústias e o seu medo da morte nas cervejadas do Danúbio Azul. O Nava insatisfeito da vida, que, por temer a morte mais do que ninguém, pintou-a, melhor do que ninguém, "terrífica e habitual", a morte "nua e crua", a morte, "com mau gosto".

Nava não é hoje o poeta ou o pintor que poderia ser, se tivesse querido. É, afinal, o grande médico, o grande reumatologista, tão querido e admirado por seus colegas.

(Jornal do Brasil, 25/março/1956)

# O DEFUNTO

## Pedro Nava

Quando morto estiver meu corpo, evitem os inúteis disfarces, os disfarces com que os vivos procuram apagar no morto o grande castigo da morte.

Não quero caixão de verniz nem ramalhetes distintos, superfinos candelabros e nem as discretas decorações.

Quero a morte com mau gosto!

Dêem-me coroas de pano, flores de roxo pano, angustiosas flores de pano, enormes coroas maciças como salva-vidas, com fitas negras pendentes.

E descubram bem a minha cara.

Que vejam bem os amigos a incerteza, o pavor, o pasmo. E cada um leve bem nítida a idéia da própria morte.

Descubram bem minhas mãos!

Meus amigos, olhem as mãos!

Onde andaram, o que fizeram, em que sexos demoraram seus dedos sabidos?

Meus amigos, olhem as mãos que mentiram a vossas mãos!

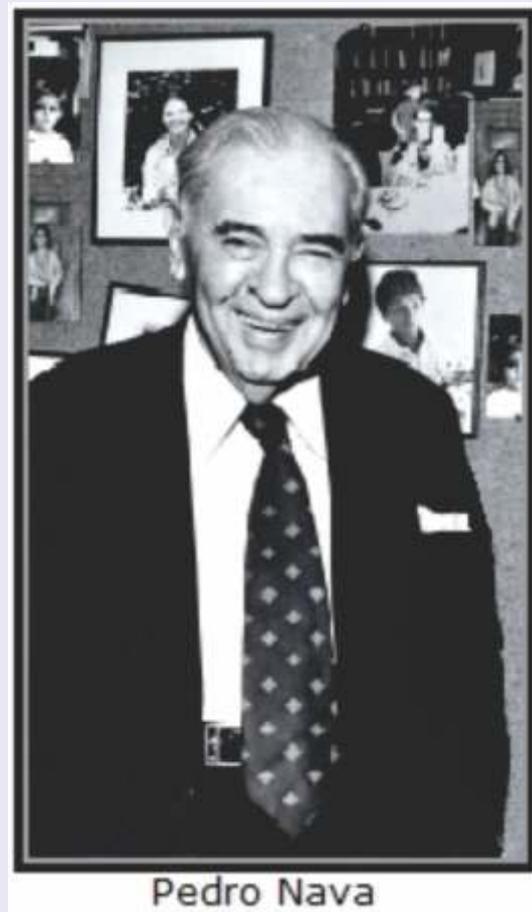
Foram esboçados nelas todos os gestos malditos: até os furtos fracassados e os interrompidos assassinatos. Mãos que fugiram da suprema purificação dos possíveis suicídios.

Descubram e exibam todo meu corpo, as partes excomungadas, as partes sujas sem perdão.

Eu quero a morte nua e crua, terrífica e habitual.

Quero ser um tal defunto, um morto tão acabado, tão aflitivo e pungente, que possam ver, os meus amigos, que morre-se do mesmo jeito como se vão os penetras escorraçados, as prostitutas recusadas, os amantes despedidos, que saem enxotados, mas voltariam sem brio a qualquer gesto de chamada.

Meus amigos, tenham pena - senão do morto - aos menos dos dois sapatos do morto. Olhem bem para eles. E para os vossos também!



## *Para-choque do Caminhão do Ubaté*

**A idade é o  
menor sintoma  
de velhice.**



# AOS INCRÉDULOS

A última edição do *Echus do Ibaté* (Nº 153, Ano XVI - janeiro/fevereiro 2018) publicou uma matéria sobre o ibateano **Simões (67/68)**. Registro de batismo: **Antonio da Aparecida Simões Cucio**. Tratava-se de uma reportagem sobre as inúmeras maratonas e meias maratonas do nosso "Atleta de Cristo", incluindo, principalmente, sua participação e classificação em onze competições (de 2011 a 2017) da tradicional "Corrida de São Silvestre" realizada a cada ano em São Paulo.

Na competição de 2017, relata o *Echus*, Simões, com 63 anos de idade, obteve sua melhor *performance* dentre os participantes da sua faixa etária: ele foi classificado em 4.444º, isso mesmo: ele chegou em quarto-milésimo quadringentésimo quadrigésimo quarto lugar entre os mais de 40 mil inscritos. Um assombro!

Acontece que alguns dos nossos leitores, incrédulos, duvidaram da façanha do colega ibateano, achando, inclusive, estar o *Echus* mancomunado (nossa!) com a mídia golpista. Esse tipo da incredulidade bíblica "ver para crer", segundo São Tomé, fez com que o nosso repórter saísse a campo para fazer um registro in loco do nosso atleta em plena disputa para um lugar no pódio (ou, ...maldade, na maca do Pronto Socorro).

O resultado do registro in loco o leitor incrédulo pode conferir na foto ao lado. O próprio Simões participando do **FAST RUNNING DE SANTO AMARO**, façanha realizada no dia 17 de fevereiro de 2018, às 8h30 ao redor do Parque Severo Gomes (Granja Julieta- bairro de Santo Amaro). Mais uma medalha para enaltecer o lídimo representante do Ibaté! Liga não, Simões. É dor de cotovelo, sequela de sobrepeso/obesidade que acometem muitos dos nossos leitores. Forza, Simões!



**Nota da Redação:** O referido parque, nessa ocasião, tinha sido lacrado pela Prefeitura por causa do surto de febre amarela na região de Santo Amaro. Mesmo assim, nosso repórter de campo não se intimidou. Afinal, estava em jogo preservar a fama do colega ibateano.

## CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA

**De José Luiz Brant de Carvalho (51/56) - Barelli.** Parabéns! Seu artigo sobre o nosso goleiro Gilmar é fantástico. O cotidiano de nossas vidas se transforma e pegamos o mundo com nossas mãos. Me animei a escrever sobre o nosso goleiro.

### **Voar**

*Foi o último salto  
Do nosso goleiro Gilmar.  
Agarrou a bola no alto.  
A bola cresceu...  
Do tamanho da terra,  
Do tamanho do universo.  
Assim o voar dele  
Ficou invisível,  
Ficou infinito.  
Ficou a gente  
No voar dele.*

### **Brinco**

*Um susto aconteceu.  
Não sei porque.  
Talvez um choro.  
Talvez uma ferida.  
Algo me chamou atenção:  
O brinco da moça bonita.  
Uma coragem pintou no pedaço.  
Passei a brincar com o brinco.  
Talvez um sorriso.  
Talvez uma flor.  
.....  
Talvez nossa vida seja  
O brinco da moça bonita.*

**De Antonio Wescelao Alvares Alvarado (56) - Wilson;** muchas gracias por el mensaje por motivo de mi "aniversario". Desde el 5 de febrero hasta ayer estuvimos en Alicante porque el clima es mucho más benigno que este de Madrid. Allí no tengo cobertura y no puedo leer los mensajes que recibo ni entrar en internet. Estoy buscando la forma de abrir los de Barelli que por motivos que ignoro no he podido leer. Agradezco de todo corazón que me los haya enviado. Un abrazo para todos lo de Ibate. Madrid-Espanha 07 de março de 2018,  
wencesyemma@wanadoo.es

São Paulo, 01 de fevereiro de 2018  
jbrantdecarvalho@bol.com.br

# PHOTANTIQUA



## IN ILLO TEMPORE NO RECREIO DO IBATÉ ALGUNS MENINOS FAZENDO POSE PARA A KODAK EM 1951

Em pé avistamos: 01 Mauro de Macedo - 02 José Aloísio Agnelo - 03 Isaías Luiz da Silva - 04 Sérgio Alexandre Fioravanti - 05 ?? - 06 Antônio Gaspar - 07 Luis Dufner Neto - 08 Pedro Prado Neto - 09 Jair Evro Ravaioli - 10 ?? - 11 ??

Agachados são: 12 Yolando Xavier de Oliveira - 13 Tarcísio Francisco da Silva - 14 ?? - 15 Claudionor Rendeiro de Sá - 16 Darcy Corazza - 17 Waldemar Correa

*“Fotografia do acervo do colega Attilio Brunacci”*

## AMIGO DO IBATÉ

Examine bem suas gavetas: quem sabe nelas você ainda encontre aquelas tão saudosas poesias, aqueles ensaios e contos, tantos sonetos e trovas e as tão queridas memórias ou crônicas, que você sempre pensou em publicar um dia.

Não hesite em enviá-las agora para o nosso Informativo.

O ECHUS DO IBATÉ nasceu exatamente para isso: para divulgar toda a sua criatividade e arte.

Colabore!!! Participe!!!

# CASO EDIFICANTE

José Lui\*



## ESSA ITALIANADA.....

O Nono foi hospitalizado e os filhos, netos e bisnetos vieram de todos os cantos do mundo. Os médicos deixaram que os parentes levassem-no para a sua casa para cumprir seu ultimo desejo: o de morrer em casa ao lado de seus queridos.

Foi para o quarto e as visitas foram se revezando para tentar consolar e dar conforto ao Nono em seu derradeiro momento.

De repente o Nono sentiu um aroma maravilhoso que vinha da cozinha.

Era a Nona tirando do forno uma fornada de cuca.

Os olhos do Nono brilharam e ele se reanimou.

Então o Nono pediu ao bisneto que estava ao lado da cama dele:

-Piccolo mio vai na cojina e pede um pedaxo de cuca pra Nona.

O guri foi e voltou muito rápido.. - E a cuca? - perguntou o Nono

-A Nona disse que nó!

-Ma perque, porca miseria, ma que vecchia disgraciata! O que questa filha di un cane falô?

-A Nona disse...que as cuca...é pro velório!!!

(\*) José Lui, 79 (49/56) filósofo, teólogo, exerceu o sacerdócio no período de 1963 a 1978 [rubrolui@hotmail.com](mailto:rubrolui@hotmail.com)

## AVISO IMPORTANTE

ENVIAR A

CORRESPONDÊNCIA PARA:

ECHUS DO IBATÉ - A/C WILSON MOSCA

RUA CAIOWAA, 1872 - APTO. 34

01258-010-SÃO PAULO-SP

A NOSSA CAIXA POSTAL 71509 - CEP 05020-970 FOI CANCELADA.



### VILA DON PATTO

NATUREZA, LAZER & GASTRONOMIA

Em São Roque tem Seminário/Ibaté-formação,  
Saboó, diversão, e agora,  
*Don Patto*, que está de portas abertas  
para recebê-los com um delicioso almoço  
e um dia incrível de atrações.

- Culinária Portuguesa e Italiana -

Estrada do Vinho, km 2,5 – São Roque-SP  
(11) 4711-3001

[www.viladonpattro.com.br](http://www.viladonpattro.com.br)

# FUTEBOL EM MOGI DAS CRUZES

**GALO DE OURO x LEÃO DE SÃO MARCOS,**  
em MOGI DAS CRUZES



**21 de Abril de 2018**



Mais uma vez quem está nos convidando para o grande embate futebolístico que definirá a vaga para a Copa da Rússia/2018 (categoria sub-65) são os irmãos **SILVINO MELO (59/61)** e **OTTO MELLO (49/52)**.

**Galo de Ouro** e **Leão de São Marcos** se enfrentam novamente, revivendo as tardes ensolaradas dos domingos dos tempos do Ibaté. Futebol, churrasco e efusivo convívio fraternal.

Será dia **21 de Abril** próximo, um sábado, **a partir das 9:00 horas**. Legal! Realizaremos esta porfia às margens da Represa do Rio Jundiáí, no **Sítio TERRA BRASILIS**, km 63, da Rodovia Mogi-Bertioga (a 10 km de Mogi das Cruzes).

Você não vai perder, de novo, esta oportunidade!?!

Sempre um dia de sol, os amigos ali, a tranquilidade de horas inesquecíveis, distante dos flagelos e poluição do cotidiano. Um oásis no deserto desta perversa correria. Você pode vir acompanhado, leve sua esposa, filhos, noras, genros, vizinho amigo e cada um levará a munição de alimentos e bebidas que for consumir. Maiô, biquíni e short: há uma bela piscina.

Tudo isso é encontrado no **Sítio TERRA BRASILIS** em Mogi das Cruzes.

## **\*\* COMO CHEGAR: SÍTIO TERRA BRASILIS \*\***

Partindo de São Paulo, pegar a ROD.AYRTON SENNA (SP 070), sair no km 44,5 em direção a MOGI DAS CRUZES (SP 088).

Chegando em MOGI, seguir indicação da ROD.MOGI-BERTIOGA (SP 098).

Na altura do KM 63 da ROD.MOGI-BERTIOGA, na rotatória, sair na segunda à direita (ESTRADA DA ESTIVA) –VIDE MAPA - e ir até encontrar a Represa do Rio Jundiáí, virar à esquerda e já está no sítio.

Seguir margeando a Represa que vai ficar à sua direita, até encontrar a portaria do Sítio TERRA BRASILIS, local do nosso encontro.

LÁ TEM TELEFONE FIXO - (11) 4792-2566, TEL CEL.(11) 99854-2695 - CASEIRO "MAGRÃO" | SILVINO MELO – TEL. (11) 4722-3055, CEL. (11) 96419-6220



## **FLUXO FINANCEIRO - Posição até 31.03.2018**

<b>POSIÇÃO EM 31.01.2018</b>	<b>12.319,63</b>
<b>ENTRADAS</b>	
Contribuições e doações	560,00
Juros	99,32
<b>TOTAL ENTRADAS</b>	<b>659,32</b>
<b>SAÍDAS</b>	
Diagramação Echus 153	924,00
Despesas Correios	47,55
Despesas Bancárias	57,70
<b>TOTAL SAÍDAS</b>	<b>1.029,25</b>
<b>SALDO ATUAL 31.03.2018</b>	<b>11.949,70</b>
<b>Tesoureiros:</b>	
<b>Carlos Domingues Cosso - Wilson Mosca</b>	

## **AGRADECIMENTOS**

A Turma do Ibaté agradece as contribuições recebidas no período de 01.02.2018 a 31.03.2018, dos seguintes colegas: José Ecio Pereira da Costa Junior, José Fernandes da Silva, José Justo da Silva, Roberto Lui e Vicente de Paulo Moraes. Sempre que for feito algum depósito, enviem-nos esta informação pelo email ou por correspondência (vide item CONTRIBUIÇÕES no EXPEDIENTE).

## **EXPEDIENTE**

Echus do Ibaté é publicação dos ex-alunos do antigo Seminário Médio/Menor Metropolitano Imaculado Coração de Maria, o Seminário do Ibaté-São Roque-SP- Brasil, com distribuição gratuita aos amigos que formam a Turma do Ibaté.

**Colaboradores deste número:** Alfredo Barbieri, Antonio Carlos Correa-Careca, Antonio Jurandy Amadi, Attilio Brunacci, Pe.Cândido da Costa, Claudio Giordano, Jaime Pina da Silveira, Joaquim Benedito de Oliveira-Quinzinho, Joel Hirenaldo Barbieri, José Lui e Valdevino Soares de Oliveira.

**Contribuições:** O Informativo mantém-se das contribuições voluntárias dos membros de seu grupo. Podem ser feitas em nome do colega Carlos Domingues Cosso (Cpf 024.626.218-49) por meio da conta bancária no BRADESCO, Ag. 3191 (Largo Arouche), C/C 14399-5. Tão logo seja realizado algum depósito, envie-nos, por favor, um e-mail ou uma correspondência para que possamos identificá-lo, a menos que queira fazê-lo anonimamente.

**Equipe Responsável:** Wilson Mosca, Carlos Domingues Cosso, Attilio Brunacci, Paulo Francisco Toschi e José Justo da Silva.

Artigos, colaborações, contatos e correspondências: enviar para ECHUS DO IBATÉ, A/C Wilson Mosca, Rua Caiowaa, 1872 - apto. 34 - CEP 01258-010 - São Paulo-SP.

**Responsabilidade:** As opiniões expressas nos artigos assinados e nas entrevistas representam o ponto de vista de seus autores e não necessariamente o da equipe responsável.

### **Internet:**

- E-mail: echus@zipmail.com.br ; echusdoibate@gmail.com
- Blog do Ibaté: www.ibate-sp.blogspot.com
- E-mail do Blog do Ibaté: ibate.sp@gmail.com
- "Palavra de Seminarista" (livro): www.paulo.toschi.blog.uol.com.br
- Fotoblog (fotos do Ibaté): www.paulo.toschi.fotoblog.uol.com.br
- Twitter Amigos do Ibaté: http://twitter.com/echusdoibate
- Comunidade IBATEANOS no Facebook
- Echus do Ibaté nas nuvens: links http://177.103.223.197/Echusdoibate/

**Diagramação:** Conexão Propaganda

